III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Fake news e leitores ativos: uma hipótese a partir de evidências empíricas

Fake news and active readers: an empirical-based hypothesis

André Carlos Moraes

Palavras-chave: fake news, leitores ativos, leitura.

O artigo contemplado no presente resumo expandido busca dialogar com a proposta do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais de discutir "polarização, intolerância, homofilia e incivilidade" através de articulação com dados empíricos de uma pesquisa. Busca-se extrapolar inferências observacionais em direção a uma hipótese de natureza ensaística. O trabalho é composto por dois momentos distintos. No primeiro, apresenta-se a pesquisa baseada em trabalho de campo, seu embasamento teórico e seus principais resultados. No segundo, estes conceitos ancorados empiricamente são discutidos em contraposição ao tema mais amplo da relação das chamadas fake news com a polarização ideológica recente no País, adotando-se como ponto focal análises veiculadas na grande imprensa no período imediatamente anterior e posterior à eleição presidencial brasileira de 2018. O artigo busca propor uma compreensão deste fenômeno, que às vezes é tratado apressadamente no âmbito de discussões acaloradas, a partir de evidências sobre o comportamento de leitores em contextos comunicacionais complexos. Não se pretende oferecer resultados consolidados, mas propor uma via de investigação ou enfoque para pesquisas futuras que vem alicerçada em uma pesquisa empírica prévia.

Na parte de apresentação inicial, o artigo parte do trabalho da tese do autor ([referência omitida para permitir revisão cega]), pesquisa durante a qual foram observadas

estratégias de leitura e estudo por parte de uma amostra de mais de 600 estudantes de uma instituição específica, [detalhamento omitido para permitir revisão cega], ao longo de um período de cinco anos. Um dos conceitos envolvidos no trabalho é o de leitores ativos, inicialmente esboçado por [referência omitida para permitir revisão cega], que faz parte da teorização mais ampla sobre multiplataforma [referência omitida para permitir revisão cega]. Ao longo da pesquisa da tese, observou-se evidência de que os leitores da amostra adotavam um papel ativo em suas táticas de estudo e leitura (tanto leitura acadêmica quanto por lazer) que se estendia não só à apropriação de conteúdo e construção de sentido mas também à própria escolha de plataformas de leitura. Observou-se, repetidamente, casos de leitores que manipulavam a escolha de canais de informação a fim de obter a melhor solução pessoal de contato, fosse por rapidez, conveniência ou preferência individual. É o caso, por exemplo, de jovens que, frente à tarefa de ler uma lista de livros, optavam por uma combinação de resumos, audiovisuais, textos integrais e excertos descarregados da Internet, em sobreposição, complementação ou até em substituição aos volumes impressos. Em termos, esta dimensão ativa dos leitores antecedia mesmo a comunicação em si. Antes ainda de travar contato com o conteúdo de leitura ou estudo (que, num contexto clássico, seria o objeto do processo comunicacional propriamente dito), os estudantes observados criavam seus próprios canais informativos, na forma de escolha e até manipulação de meios.

Em sua porção ensaística, o artigo contemplado aqui esboça a hipótese de que leitores acostumados a este procedimento altamente ativo de manejo do processo comunicacional possam estender esta prática também em termos de conteúdo. Isso pode ter implicações em contextos como o das chamadas fake news, ou notícias falsas. Por vezes, até mesmo estudiosos de Comunicação [referência omitida para permitir revisão cega] opinam que a propagação de informações inverídicas induz comportamentos nos leitores, acirrando comportamentos de ódio ou radicalismos ideológicos. Esta compreensão apressada lembra a assim chamada “bullet theory” dos primórdios da pesquisa em

Comunicação, um modelo, hoje superado, que pressupunha efeitos imediatos do conteúdo junto aos receptores. A partir da evidência empírica do fenômeno da leitura ativa, o artigo propõe a discussão de que as fake news são muito mais complexas do que isso, representando, possivelmente, mais uma instância de escolha ativa por parte dos leitores. Nesta compreensão hipotética, uma notícia falsa propagada por redes sociais não estaria induzindo, por exemplo, posturas políticas, mas sendo, ela mesma, o índice de uma postura política que se manifestou junto ao leitor na forma do compartilhamento de uma notícia falsa, até mesmo assumida conscientemente. As fake news, neste caso, poderiam ser vistas como mais um sintoma da escolha ativa de leitores, aqui retroalimentando conceitos preexistentes e voluntariamente buscados.

Esta hipótese é uma leitura possível dos resultados prévios de pesquisa, mas pode embasar investigações futuras. A discussão dela pode se mostrar importante para a compreensão de fenômenos muito atuais no contexto comunicacional, e diretamente ligados às questões de intolerância e incivilidade enfocadas pelo presente Seminário.

Referências bibliográficas

[Omitidas para permitir revisão cega]